

## Arquitetura para todos

Hoje, quase 150 milhões de pessoas vivem nas cidades brasileiras. Somos em torno de cem mil arquitetos, formados em mais de 180 escolas. Como o IAB catalisará as preocupações e as demandas por qualificação, informação e espaço político desse contingente profissional? Como consolidar e expandir a reflexão sobre o papel da profissão no cenário nacional? Como propugnar por uma arquitetura brasileira genuína, atenta às questões nacionais no contexto de um mundo globalizado?

Os arquitetos, pela natureza de sua produção intelectual, têm importante papel a desempenhar na compreensão das rupturas, das mudanças de paradigma e no enfrentamento dos novos tempos, para a construção de uma nação justa e solidária.

A democratização da profissão, o resgate do papel social dos arquitetos, a preocupação com a educação profissional voltada para as questões brasileiras, o desejo de se fazer e se debater uma arquitetura de qualidade para todos são questões fundamentais na estruturação de um coletivo atuante e organizado dos arquitetos como força política transformadora.

É grande a responsabilidade do IAB na consecução desse projeto, em seus departamentos e na Direção Nacional, uma responsabilidade que exige a democratização do próprio IAB e a urgente retomada de diálogos produtivos com as outras entidades nacionais, em todos os campos, e principalmente na conquista de nosso Conselho próprio.

No cenário nacional do IAB, o momento é de exatamente discutir tais idéias e sair do marasmo que nos tem acometido, para vitalizar e dar coragem ao Instituto. Conclamamos a todos para construir

↔ um IAB que abrigue a diversidade cultural que marca e qualifica nosso país, um IAB que busque a convergência, de forma natural e ativa, um IAB que respeite a autonomia necessária para o fortalecimento, o engajamento e a expressão de cada Departamento, pois apenas a partir desse coletivo vigoroso e atuante pode ser pensado um instituto representativo dos arquitetos de todo o Brasil.

↔ um IAB reconhecido não apenas como uma entidade representativa dos arquitetos brasileiros, mas também como uma entidade defensora do direito à moradia, à cidade e à arquitetura.

↔ um IAB que discuta e consolide a responsabilidade técnica e social do arquiteto e de sua prática profissional, garantindo que a arquitetura e o urbanismo sejam bens acessíveis a todos os brasileiros. Um IAB que aumente a visibilidade do arquiteto na sociedade, afirme nosso compromisso com a cidade e busque a ampliação e a democratização do mercado de trabalho.

↔ um IAB que garanta sua inserção crítica e sua capacidade de proposição nos mais diversos fóruns, nacionais e internacionais.

↔ um IAB que debata e produza ações de referência sobre as políticas de habitação, de saneamento, ambiental e de preservação do patrimônio cultural, reafirmando que tais políticas de ocupação e gestão do território devem priorizar a inclusão e a preservação estratégica dos recursos naturais.

↔ um IAB que, em constante diálogo com as entidades nacionais, a sociedade e o governo, conquiste um Conselho próprio, democrático, vigoroso e atuante.

Para tanto, é preciso uma Direção Nacional que abrigue essas questões e valorize o Conselho Superior como fórum de debate e proposição, criando condições de permeabilidade da informação e recriando o hábito do debate de idéias.

Uma Direção Nacional que fortaleça o IAB como espaço político de representação dos arquitetos, fórum de discussão das questões específicas da arquitetura e do exercício profissional, tendo as dimensões da cultura e da tecnologia como centro e fundamento da produção arquitetônica, em um nítido compromisso com a construção de um mundo melhor.

Uma Direção Nacional que vocalize, divulgue e amplie os debates nacionais e internacionais sobre a profissão, através de sua representação democrática e ativa, e crie as condições para uma maior participação dos arquitetos brasileiros na formulação das políticas profissionais.

Uma Direção Nacional que seja uma executiva comprometida com as decisões do coletivo que dirige, atuante no respeito à autonomia e independência federativas, com o objetivo de ampliar nossa capacidade de ação, democratizá-la e dar-lhe visibilidade. Uma Direção Nacional que estabeleça estratégias articuladas, constituídas no enfrentamento das questões colocadas.

Essas as propostas a constituírem as ações, os compromissos políticos e éticos e os projetos de uma nova Direção Nacional, construída na diversidade, na autonomia e na convergência de pessoas e departamentos que querem renovar de tal modo o IAB.

Para consolidar uma trajetória compatível com esse projeto, ativa, firme em seus propósitos, e trazer para o IAB os ares renovados de uma prática política coerente, o Departamento de Minas Gerais apresenta a candidatura para sediar a Direção Nacional do IAB no próximo biênio. É na madura compreensão da diversidade, da autonomia e da convergência de ideais que o Departamento de Minas Gerais legitima sua proposição.

Belo Horizonte, 21 de abril de 2008